



A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BRAZILIAN NURSING CARE IN MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN SALUD MENTAL EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA



<https://doi.org/10.56238/levv16n54-012>

Data de submissão: 04/10/2025

Data de publicação: 04/11/2025

Ana Carolina Perin Silva

Graduanda em Enfermagem

E-mail: anaperin367@gmail.com

João Pedro Faccin de Oliveira

Graduando em Enfermagem

E-mail: joaopedrofaccin1997@gmail.com

RESUMO

A reforma psiquiátrica brasileira, iniciada na década de 1970, promoveu a humanização do cuidado em saúde mental, rompendo com o modelo manicomial. Com base nesse contexto, a Lei nº 10.216/2001 passou a garantir os direitos das pessoas com transtornos mentais e definir responsabilidades aos profissionais da área. Diante da complexidade da atuação psiquiátrica, destaca-se a importância da formação especializada, como as residências em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Contudo, os enfermeiros ainda enfrentam desafios como condições precárias de trabalho e a necessidade de prestar uma assistência integral e humanizada. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação do enfermeiro brasileiro na assistência em saúde mental. As buscas foram realizadas nas bases BVS, PubMed e SciELO, incluindo artigos originais em português, publicados entre 2012 e 2025, que abordassem práticas de enfermagem em saúde mental no Brasil. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas, 14 estudos empíricos foram incluídos e analisados conforme as diretrizes PRISMA. A síntese dos resultados revelou quatro categorias temáticas principais: (1) formação e capacitação profissional, (2) atuação na Atenção Primária e apoio matricial, (3) práticas clínicas em contextos agudos e especializados e (4) gestão do cuidado, humanização e atitudes profissionais. As evidências apontaram lacunas significativas na formação inicial e na educação permanente em saúde mental, dificultando o desenvolvimento de competências clínicas e relacionais. Conclui-se que a consolidação da atuação do enfermeiro em saúde mental depende do fortalecimento das políticas de formação e da implementação efetiva de estratégias de educação permanente, articuladas às diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Assistência. Reforma Psiquiátrica. Brasil.

ABSTRACT

The Brazilian psychiatric reform, initiated in the 1970s, promoted the humanization of mental health care and the rupture with the asylum-based model. Within this context, Law No. 10.216/2001 established the rights of individuals with mental disorders and defined the responsibilities of professionals in the field. Given the complexity of psychiatric practice, specialized training has become increasingly relevant, such as residency programs in Psychiatric Nursing and Mental Health. However, nurses still face challenges such as precarious working conditions and the need to provide comprehensive and humanized care. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the role of Brazilian nurses in mental health care. Searches were conducted in the BVS, PubMed, and SciELO databases, including original articles in Portuguese, published between 2012 and 2025, that addressed nursing practices in mental health in Brazil. After applying eligibility criteria and removing duplicates, 14 empirical studies were included and analyzed according to PRISMA guidelines. The synthesis of results revealed four main thematic categories: (1) professional training and qualification, (2) practice in Primary Care and matrix support, (3) clinical practices in acute and specialized contexts, and (4) care management, humanization, and professional attitudes. The evidence revealed significant gaps in initial training and continuing education in mental health, hindering the development of clinical and relational competencies. It is concluded that consolidating the role of nurses in mental health care depends on strengthening training policies and effectively implementing continuing education strategies aligned with the guidelines of the Psychosocial Care Network.

Keywords: Nursing. Mental Health. Assistance. Psychiatric Reform. Brazil.

RESUMEN

La reforma psiquiátrica brasileña, iniciada en la década de 1970, impulsó la humanización de la atención en salud mental, rompiendo con el modelo de asilo. En este contexto, la Ley N° 10.216/2001 comenzó a garantizar los derechos de las personas con trastornos mentales y a definir las responsabilidades de los profesionales del sector. Dada la complejidad de la práctica psiquiátrica, se destaca la importancia de la formación especializada, como las residencias en Enfermería Psiquiátrica y Salud Mental. Sin embargo, el personal de enfermería aún enfrenta desafíos como la precariedad laboral y la necesidad de brindar una atención integral y humanizada. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa de la literatura, el rol del personal de enfermería brasileño en la atención en salud mental. Se realizaron búsquedas en las bases de datos BVS, PubMed y SciELO, incluyendo artículos originales en portugués, publicados entre 2012 y 2025, que abordaran las prácticas de enfermería en salud mental en Brasil. Tras aplicar los criterios de elegibilidad y eliminar los duplicados, se incluyeron 14 estudios empíricos, los cuales se analizaron según las directrices PRISMA. La síntesis de los resultados reveló cuatro categorías temáticas principales: (1) formación y desarrollo profesional, (2) desempeño en atención primaria y apoyo matricial, (3) prácticas clínicas en contextos agudos y especializados, y (4) gestión del cuidado, humanización y actitudes profesionales. La evidencia señaló importantes deficiencias en la formación inicial y continua en salud mental, lo que dificulta el desarrollo de competencias clínicas y relacionales. Se concluye que la consolidación del rol de la enfermería en salud mental depende del fortalecimiento de las políticas de formación y la implementación efectiva de estrategias de educación continua, articuladas con las directrices de la Red de Atención Psicosocial.

Palabras clave: Enfermería. Salud Mental. Cuidado. Reforma Psiquiátrica. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica brasileira se iniciou na década de 1970, visando acabar com o conceito que se tinha na época de que o paciente psiquiátrico era visto e tratado como “louco”.¹ A reforma buscou prestar atendimento aos pacientes de forma mais humanizada, garantindo seus direitos e sua liberdade.¹ Seguindo nessa linha, a Lei N 10.216, de 6 de abril de 2001, garante deveres específicos dos funcionários de clínicas ou hospitais psiquiátricos, além de estabelecer os direitos das pessoas diagnosticadas com transtornos mentais.¹

Nesse viés, os profissionais devem ser capacitados para atendimento e possíveis intercorrências psiquiátricas.^{2,3} Segundo Silva *et al*², para realizar a capacitação dos profissionais, atualmente, nota-se principalmente os programas de Residência em Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental. Esses programas qualificam o enfermeiro para atuar em atendimentos psiquiátricos, podendo exercer assistências em diversos locais, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).²

Ainda assim, na atuação em psiquiatria, o enfermeiro enfrenta desafios, como conseguir observar o paciente como um todo, oferecendo um tratamento humanizado que vai além da exclusão do paciente da sociedade e contenção, como ocorria nos manicômios.⁴ Outras dificuldades que o enfermeiro poderá passar são a baixa remuneração salarial, condições de trabalho instáveis e até mesmo desconfiar de técnicas apresentadas.⁴

Entretanto, o atendimento de enfermagem continua sendo indispensável, sendo uma assistência que vai além da aplicação de medicamentos. A equipe de enfermagem proporciona uma assistência global ao paciente e sua família, reunindo o cuidado físico com o mental.⁵ De acordo com Guedes *et al*⁵, o enfermeiro desempenha um papel significativo na recuperação de um paciente psiquiátrico, guiando o paciente a tomar os medicamentos corretamente e até mesmo norteando a família como auxiliar o paciente.⁵ Diante do mencionado, este trabalho traz como objetivo analisar, por meio da literatura, a atuação do enfermeiro brasileiro na assistência em saúde mental.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, ancorado nas fases determinadas por Mendes *et al*⁶ e alinhado à metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)⁷. Inicialmente, definiu-se claramente a pergunta de pesquisa, “Como se configura a assistência prestada pela enfermagem brasileira no contexto da saúde mental?”, e estabeleceram-se os critérios de elegibilidade: foram incluídos artigos originais em português, publicados em periódicos nacionais entre 2012 e 2025, que tratassem de práticas de enfermagem em saúde mental no Brasil; excluíram-se revisões, relatos de experiência sem metodologia rigorosa, editoriais e estudos estrangeiros. Com base nesses parâmetros, elaboraram-se as estratégias de busca utilizando descritores DeCS/MeSH (“Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Brasil”) e operadores booleanos,

aplicadas nas bases BDeinf, LILACS, SciELO e PubMed, sempre com limites de idioma e período previamente definidos.

As buscas foram executadas em setembro de 2025, ocasião em que foram coletados todos os registros identificados. Em seguida, foi realizada a remoção de duplicatas e a triagem de títulos e resumos por dois revisores independentes, de modo a garantir a consistência das decisões de inclusão. Eventuais discordâncias foram resolvidas pela mediação de um terceiro pesquisador. Os artigos selecionados passaram então por leitura integral, confirmando-se o atendimento aos critérios de elegibilidade.

A extração dos dados foi realizada utilizando uma planilha padronizada, na qual se registraram autor, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de intervenção ou prática de enfermagem, cenário de aplicação e principais achados. A síntese dos resultados ocorreu de forma narrativa, agrupando-se as práticas de enfermagem em categorias temáticas emergentes, conforme padrões identificados no conjunto de publicações, e contrastando-se semelhanças e divergências por meio de quadros comparativos.

Para documentar todo o fluxo de inclusão de estudos, adotou-se o diagrama PRISMA, registrando-se as quantidades de registros identificados, após remoção de duplicatas, triados e elegíveis para análise completa, bem como aqueles efetivamente incluídos na revisão integrativa.

Em respeito às diretrizes éticas para pesquisas com dados secundários, ressaltou-se que não foi necessária aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que todos os dados analisados são provenientes de fontes publicadas e de acesso público.

3 RESULTADOS

As buscas foram realizadas nas bases BVS, PubMed e SciELO em setembro de 2025. Por base foram identificados 78 registros em BVS, 432 em PubMed e 21 em SciELO, totalizando 531 registros. Após remoção de duplicatas (45) foram submetidos à triagem de título e resumo 486 registros; 42 artigos foram avaliados em texto completo. Após a leitura dos textos completos, decidiu-se por incluir 14 estudos na revisão. A Figura 1 apresenta o diagrama PRISMA, que orientou a seleção dos artigos.

Figura 1. Diagrama PRISMA



Fonte: Autores.

Foram incluídos estudos empíricos publicados em periódicos nacionais com desenho qualitativo, quantitativo transversal e abordagens mistas, realizados em diferentes pontos da rede de atenção à saúde no Brasil. A Tabela 1 descreve as características dos estudos inseridos na revisão.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos.

Estu do	Autor (Ano)	Título	Delineament o	Objetivo	População	Contexto
E1	Almeida P. A. et al. (2025)	Consultas de enfermagem em saúde mental na APS	Misto (quantitativo e qualitativo)	Analisar competências propostas para enfermeiro de prática avançada em consultas de saúde mental na APS	n=17 UBS; n=54 ESF; usuários ≥18 anos	Atenção Primária à Saúde, observação de consultas com filmagem
E2	Nóbrega M. P. S. S. et al. (2021)	Atitudes de enfermeiros sobre família no cuidado	Quantitativo, descritivo- correlacional, transversal	Caracterizar atitudes de enfermeiros da APS quanto ao envolvimento da	n=257 enfermeiros APS	Atenção Primária à Saúde

E3	Piton G. P. P. et al. (2024)	Vivências de enfermeiros em UIs	Qualitativo	família no cuidado Compreender vivências de enfermeiros no cuidado de pessoas com problemas de saúde mental hospitalizadas por comorbidades clínicas	n=16 enfermeiros	Unidades Internação de hospital público universitário
E4	Pinheiro G. E. et al. (2021)	Contribuições do enfermeiro ao apoio matricial	Qualitativo	Identificar contribuições do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na atenção básica	n=15 trabalhadores (7 NAAB/NASF ; 8 ESF)	NAAB, NASF, ESF
E5	Silva Filho J. A. (2022)	Forças de caráter percebidas por enfermeiros CAPSad	Qualitativo	Analisar forças de caráter autopercebidas por enfermeiros de CAPSad	n=15 enfermeiros (13 mulheres)	Aplicado online
E6	Lima D. W. C. et al. (2021)	Humanização no cuidado em saúde mental	Qualitativo	Conhecer compreensões dos enfermeiros sobre humanização no cuidado em saúde mental	n=12 enfermeiros	Hospital psiquiátrico
E7	Medeiros R. S. (2024)	Intervenções de enfermagem na APS: reconhecimento e viabilidade	Transversal	Identificar reconhecimento das intervenções de saúde mental pelos enfermeiros da APS e percepção de responsabilidade	n=239 enfermeiros	Unidade Básica de Saúde
E8	Paula G. B. et al. (2023)	Situações de crise em saúde mental: trabalho do enfermeiro na APS	Qualitativo	Analisar trabalho do enfermeiro na APS diante de crises de saúde mental	n=12 enfermeiros	UBS e USF
E9	Nóbrega M. P. S. S. et al. (2020)	Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil	Descritivo exploratório	Analisar limitações e estratégias no ensino de saúde mental na graduação com foco na APS	n=103 docentes enfermeiros	Docentes de cursos de graduação em enfermagem
E10	Oliveira L. C. et al. (2020)	Atendimento móvel a urgências psiquiátricas: percepção	Descritivo qualitativo	Compreender percepção da equipe de enfermagem sobre atendimento no SAMU	n=9 enfermeiros; 25 técnicos de enfermagem	SAMU, urgências e emergências psiquiátricas
E11	Souza J. K. et al. (2023)	Percepções sobre atuação frente a casos de depressão	Descritivo exploratório qualitativo	Saber como enfermeiros abordam pacientes com depressão na atenção básica	n=15 enfermeiros	UBS

E12	Schweickardt J. C. et al. (2024)	Percepções de profissionais da Atenção Básica sobre responsabilidade	Descritivo qualitativo	Identificar percepções de profissionais da atenção básica sobre responsabilidade no cuidado integral	Amostra mista por equipes, incluindo enfermeiros e agentes comunitários	UBS, ESF
E13	Nunes V. V. et al. (2020)	Atividades de enfermeiros especialistas em saúde mental na ESF	Qualitativo	Descrever atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na ESF	n=20 enfermeiros	UBS / ESF
E14	Nóbrega M. P. S. S. et al. (2021)	Atitudes de enfermeiros da APS frente à pessoa com transtorno mental	Quantitativo, transversal	Identificar atitudes de enfermeiros da APS em relação à pessoa com transtorno mental	n=250 enfermeiros	UBS / Atenção Primária

Fonte: Autores.

As populações pesquisadas abrangeram enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde, enfermeiros especialistas em saúde mental, profissionais de equipes multiprofissionais, docentes de enfermagem e equipes de atendimento móvel de urgência. Os procedimentos metodológicos utilizados nos artigos estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Métodos, principais achados, conclusão dos autores e limitações dos artigos selecionados.

Estudo	Métodos (resumo)	Principais achados	Conclusão dos autores	Limitações
E1	Coleta em três momentos: piloto; filmagem de consultas; registro no prontuário	Processo de enfermagem e comunicação clínica frágeis	Enfermeiros da APS carecem de capacitação para intervir na atenção psicossocial	Mudança de comportamento durante filmagem pode ter influenciado
E2	Questionário IFCE-AE, análise via SPSS	Atitudes favoráveis ao envolvimento familiar, média IFCE-AE 82,1 (DP=8,4)	Enfermeiros da APS em sua maioria apresentam atitude positiva quanto ao envolvimento familiar	Amostra por conveniência, possível seleção de participantes mais sensibilizados
E3	Entrevistas semiestruturadas, gravação e transcrição	Dificuldades em cuidar de pessoas com sofrimento mental hospitalizadas	Importância da abordagem multidisciplinar	Peculiaridade institucional limita transferência
E4	Observação 84 h; 15 entrevistas; gravação de áudio; formulários online	Papel central do enfermeiro no apoio matricial	Papel central do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na atenção básica	Dificuldades em qualificação profissional
E5	Questionário online e entrevista semiestruturada; análise de conteúdo	Forças de caráter como trabalho em equipe, humildade, discernimento	Forças de caráter essenciais no contexto de atuação em Atenção Psicossocial	Epoca de COVID dificultou encontros presenciais
E6	Entrevistas; análise categorial	Quatro categorias: acolhimento, autonomia, protagonismo, corresponsabilidade	Déficit e necessidade de humanização no cuidado em saúde mental	Não evidenciado

E7	Análise descritiva com R 4.1.0; tabelas de frequência	Desconhecimento do papel do enfermeiro dificulta atendimento psiquiátrico	Enfermeiro reconhecido como elo interprofissional, necessidade de capacitação específica	Não evidenciado
E8	Entrevistas em UBS e USF; análise temática	Trabalho pautado por execução protocolar; crise entendida como surto psiquiátrico; repercussões emocionais	Necessidade de valorização do enfermeiro e mobilização contra modelo manicomial	Não evidenciado
E9	Survey com docentes; análise descritiva	Limitações para o ensino de saúde mental na APS	Docentes enfrentam desafios institucionais que limitam a formação	Planejamento pedagógico da disciplina como limitação
E10	Entrevistas gravadas e transcritas	Prática mecanicista e necessidade de qualificação; desumanização da assistência	Assistência pouco resolutiva e desumanizada	Amostra não representativa de todo o país; não comparou serviços
E11	Entrevistas; COREQ	Conhecimento sobre depressão limitado	Enfermeiros da UBS apresentam dificuldades na prática por falta de tempo e formação	Não evidenciado
E12	Entrevistas individuais com equipes mistas	Responsabilidade da equipe no cuidado integral à pessoa com transtorno mental	Resultados contribuem para reflexão e construção das práticas de cuidado	Amostra pequena
E13	Entrevistas semiestruturadas	Quatro categorias temáticas relacionadas ao acesso, atividades, concepções e capacitação	Lacunas na formação de enfermeiros e médicos generalistas	Número reduzido de participantes
E14	Questionário autoaplicável, OMI	Atitudes negativas, destaque para autoritarismo e ideologia da higiene mental	Enfermeiros apresentam atitudes negativas em aspectos específicos	Não evidenciado

Fonte: Autores.

Os procedimentos de coleta mais frequentes foram entrevistas semiestruturadas, observação direta de consultas com registro audiovisual em alguns estudos, questionários autoaplicáveis com instrumentos padronizados e análise documental. As análises adotaram métodos de natureza qualitativa e análises quantitativas descritivas e correlacionais quando aplicáveis.

A síntese narrativa agrupou os estudos em quatro categorias temáticas amplas que orientam a apresentação dos resultados e a organização das Tabelas 1 e 2. A primeira categoria, Formação e capacitação, reúne investigações que documentam lacunas na formação inicial e necessidade de educação permanente para habilitar enfermeiros à prática em saúde mental, com implicações para competências clínicas e comunicacionais (estudos incluídos nesta categoria: E1, E5, E9, E11, E16).

A segunda categoria, Atuação na Atenção Primária e apoio matricial, concentra estudos que descrevem o papel do enfermeiro no âmbito da atenção básica e no apoio matricial, destacando contribuições potenciais e barreiras institucionais ao exercício do escopo profissional (E5, E9, E16).

A terceira categoria, Práticas clínicas em contextos agudos e serviços especializados, agrega estudos sobre o atendimento em situações de crise, atendimento móvel e o manejo de pacientes com

comorbidades em unidades de internação não psiquiátricas, enfatizando aspectos operacionais e necessidades de qualificação para atuação em urgência e emergência (E3, E10, E12).

A quarta categoria, Gestão do cuidado, humanização e atitudes profissionais, reúne estudos que abordam ações de gerenciamento do cuidado, práticas de humanização, forças de caráter e atitudes profissionais frente à família e à pessoa com transtorno mental, com reflexos sobre o modo de organização do cuidado (E6, E7, E14, E15, E2, E17).

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa indicam um conjunto consistente de evidências nacionais sobre a atuação do enfermeiro em saúde mental, destacando lacunas formativas, condicionantes organizacionais da prática na Atenção Primária à Saúde e desafios no manejo de situações agudas. A síntese dos estudos empíricos aponta para padrões recorrentes que afetam a amplitude e a qualidade do cuidado prestado por enfermeiros em distintos pontos da rede de atenção (Almeida et al., 2025; Pinheiro et al., 2021; Medeiros, 2024; Nóbrega et al., 2020; Nunes et al., 2020).

A formação inicial e a educação continuada emergem como vetores críticos para o desempenho profissional. Estudos que investigaram competências para consultas de enfermagem em saúde mental e o reconhecimento de intervenções no cotidiano da Atenção Primária relataram deficiência em capacitação técnica e comunicacional e apontaram para a necessidade de estratégias de educação permanente voltadas às demandas reais da prática (Almeida et al., 2025; Pinheiro et al., 2021; Medeiros, 2024; Nóbrega et al., 2020; Nunes et al., 2020). Essas evidências sugerem que a ocorrência de procedimentos padronizados sem suporte formativo adequado contribui para práticas de menor resolutividade e limitações no estabelecimento de vínculo terapêutico.

No contexto da Atenção Primária e do apoio matricial, os estudos analisados descrevem o papel potencialmente central do enfermeiro na articulação interdisciplinar e no encaminhamento de cuidados, mas também identificam barreiras institucionais e desconhecimento do escopo profissional que reduzem a efetividade dessas ações (Pinheiro et al., 2021; Medeiros, 2024; Nunes et al., 2020). As investigações mostram que, quando bem implementado, o matriciamento favorece a troca de saberes e a ampliação de práticas centradas no território; contudo, lacunas de qualificação e organização do trabalho limitam a operacionalização plena dessa estratégia.

Em ambientes de atenção aguda e em serviços móveis de urgência e emergência, a literatura registra práticas predominantemente protocolares e mecanicistas, com relatos sobre dificuldade de manejo de agravos mentais em unidades não especializadas e necessidade de qualificação específica para atuação em crises (Piton et al., 2024; Paula et al., 2023; Oliveira et al., 2020). Esses estudos evidenciam desafios operacionais, tais como reconhecimento adequado de sinais de risco, articulação

com outros níveis de atenção e suporte emocional aos profissionais, indicando áreas prioritárias para intervenções formativas e organizacionais.

Aspectos relativos à gestão do cuidado, humanização e atitudes profissionais também foram reiteradamente registrados. Pesquisas com enfermeiros de CAPSad e com profissionais de unidades psiquiátricas e básicas destacaram forças de caráter úteis à prática, como trabalho em equipe e discernimento, ao lado de déficits na humanização do atendimento que se traduzem em práticas menos centradas no sujeito (Silva Filho, 2022; Lima et al., 2021; Souza et al., 2023; Schweickardt et al., 2024). Estudos que avaliaram atitudes revelaram variações, incluindo predisposições favoráveis ao envolvimento familiar em determinados contextos e elementos de autoritarismo em outros, o que tem implicações para a construção de estratégias de engajamento familiar e comunitário (Nóbrega et al., 2021; Nóbrega et al., 2021).

Em termos metodológicos, a maioria dos estudos apresentou desenho qualitativo ou transversal, amostras reduzidas e recrutamento por conveniência, o que limita a inferência causal e a generalização dos resultados. Algumas investigações utilizaram observação direta e registro audiovisual, recurso que aumenta a riqueza descritiva, porém pode implicar viés de alteração de comportamento durante a coleta. A heterogeneidade conceitual e de instrumentos entre estudos dificulta ainda comparações diretas e sínteses quantitativas, reforçando a necessidade de estudos com delineamentos longitudinais e instrumentos padronizados para avaliar efetividade e impacto das intervenções de enfermagem em saúde mental.

4.1 LIMITAÇÕES

Esta revisão apresenta limitações importantes que devem ser consideradas na interpretação dos achados. A seleção restrita a artigos publicados em periódicos nacionais entre 2012 e 2025 pode ter excluído produções relevantes em outras línguas ou em literatura cinzenta. A exclusão de estudos de revisão na contagem final pode ter reduzido a amplitude de evidências teóricas disponíveis para discussão. A heterogeneidade metodológica e o predomínio de desenhos qualitativos e transversais nos estudos incluídos limitam a generalização dos resultados e impedem avaliação robusta de causalidade. Por fim, nem todos os estudos reportaram fontes de financiamento ou análise sistemática de risco de viés, o que reduz a transparência quanto à qualidade metodológica das evidências.

5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos empíricos incluídos, conclui-se que o enfermeiro brasileiro desempenha papel potencialmente central na atenção à saúde mental, sobretudo na Atenção Primária e nas estratégias de apoio matricial, porém sua atuação encontra limites decorrentes de lacunas na formação inicial, insuficiente oferta de educação permanente e fragilidades organizacionais. As evidências

indicam práticas frequentemente protocolares e de baixa resolutividade em contextos agudos e de urgência, assim como desafios para efetivar práticas humanizadas e de gestão do cuidado no cotidiano dos serviços. Para ampliar a capacidade resolutiva e a qualidade do cuidado é necessário investir em capacitação específica alinhada às demandas locais, estruturar programas de educação permanente integrados ao serviço, promover a implementação efetiva do apoio matricial e fortalecer a articulação entre níveis de atenção. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas com delineamento longitudinal, amostras mais representativas e instrumentos padronizados para avaliar a efetividade das intervenções de enfermagem em saúde mental. Por fim, políticas públicas e financiamentos direcionados à formação e à organização do trabalho do enfermeiro em saúde mental são essenciais para consolidar práticas baseadas em evidência e melhorar desfechos para usuários e famílias.

REFERÊNCIAS

1. Ramos TDSS, Ramalho MA, Souza TDS, Medeiros CM, Sthal HC, Leite GR. Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. RSD 2021;10:e275101119423. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19423>.
2. Silva JVDS, Brandão TM, Macêdo ACD, Oliveira KCPDN, Ribeiro MC, Santos RAD. RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS SOBRE FORMAÇÃO E CAMPO DE TRABALHO. Rev Baiana Enferm 2021;35. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39080>.
3. 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental acontece em dezembro e vai avaliar política nacional [Homepage on the Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2025 Apr 15];Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/5a-conferencia-nacional-de-saude-mental-acontece-em-dezembro-e-vai-avaliar-politica-nacional>
4. Lima DVMDS, Martins TSG, Leal IB. ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS. Revft 2024;29:50–1. <https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202411301750>.
5. Guedes ACMT. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA. Revft 2024;29:32–3. <https://doi.org/10.69849/revistaft/ma10202412140832>
6. Mendes KDS, Silveira RCDGP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [homepage on the Internet] 2008 [cited 2025 May 25];17(4):758–764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt
7. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol Serv Saúde [homepage on the Internet] 2015 [cited 2025 May 26];24(2):335–342. Available from: http://www.iec.pa.gov.br/template_doi_ess.php?doi=10.5123/S1679-49742015000200017&scielo=S2237-96222015000200335
8. Lima DWDC, Paixão AKR, Bezerra KP, Freitas RJMD, Azevedo LDS, Moraes FRR. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [homepage on the Internet] 2021 [cited 2025 Oct 26];17(1):58–65. Available from: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/164401>
9. Establishing a secure connection ... [Homepage on the Internet]. [cited 2025 Oct 26];Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000100177&tlng=en
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras disposições. Diário Oficial da União. 14 de fevereiro de 2004.
11. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Homepage on the Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2025 Oct 26];Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps/pneps>

12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União. 20 de agosto de 2007.
13. Cordeiro PR, Mendes R, Liberman F. Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. *Saúde debate* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 26];44(spe3):210–222. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000700210&tlng=pt
14. Santos AM, Cunha ALA, Cerqueira P. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. *Physis* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 26];30(4):e300409. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000400606&tlng=pt
15. Fagundes GS, Campos MR, Fortes SLCL. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciênc saúde coletiva* [homepage on the Internet] 2021 [cited 2025 Oct 26];26(6):2311–2322. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000602311&tlng=pt
16. Rezio LDA, Conciani ME, Queiroz MA. O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 26];24:e200113. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100263&tlng=pt
17. al DAG et. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Cepesc, 2011;
18. Brasil. Portaria no 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da União, 2008.
19. Bolsoni EB, Heusy IPM, Silva ZFD, Padilha MI, Rodrigues J. Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog (Ed port)* [homepage on the Internet] 2015 [cited 2025 Oct 30];11(4):199. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/116777>.
20. Nóbrega MDPSDS, Fernandes CSNDN, Zerbetto SR, et al. Nurses' attitudes facing the family involvement in caring for people with mental disorder. *Rev Bras Enferm* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 30];73(suppl 1):e20200041. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300189&tlng=en.
21. Piton GPP, Weber A, Garcia APRF, Toledo VP. Nurses' experiences in caring for people with mental health problems hospitalized due to clinical comorbidities. *Rev Bras Enferm* [homepage on the Internet] 2024 [cited 2025 Oct 30];77(5):e20230136. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672024000900166&tlng=en.
22. Barros BFM de. Ações de gestão do cuidado do enfermeiro em saúde mental: elaboração de um mapa conceitual. *Nursing care management actions of mental health nurses: creation of a conceptual map* [homepage on the Internet] 2023 [cited 2025 Oct 30];Available from: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/30935>.
23. Filho S, Da JA. Forças de caráter autopercebidas por enfermeiros de centros de atenção psicossocial álcool e drogas. 2022 [cited 2025 Oct 30];Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257273>.

24. Simão C, Vargas DD, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem* [homepage on the Internet] 2022 [cited 2025 Oct 30];35:eAPE01506. Available from: <https://acta-ape.org/article/intervencoes-de-enfermagem-em-saude-mental-na-atencao-primaria-a-saude-revisao-de-escopo/>.
25. Paula GBD, Akra NMAE, Córdova LF, Cardoso L, Zanetti ACG, Giacon Arruda BCC. Mental health crisis situations: the nurse's work in Primary Health Care. *Rev Latino-Am Enfermagem* [homepage on the Internet] 2024 [cited 2025 Oct 30];32:e4356. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692024000100370&tlng=en.
26. Nóbrega MDPSDS, Venzel CMM, Sales ESD, Próspero AC. MENTAL HEALTH NURSING EDUCATION IN BRAZIL: PERSPECTIVES FOR PRIMARY HEALTH CARE. *Texto contexto - enferm* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 30];29:e20180441. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100315&tlng=en.
27. Freitas RJMD, Araujo JLD, Moura NAD, Oliveira GYMD, Feitosa RMM, Monteiro ARM. Nursing care in mental health based on the TIDAL MODEL: an integrative review. *Rev Bras Enferm* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 30];73(2):e20180177. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200304&tlng=en.
28. Establishing a secure connection ... [Homepage on the Internet]. [cited 2025 Oct 30]; Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332023000100348&tlng=pt.
29. Schweickardt JC, Carvalho MSD, Siqueira MDSD, Pavani FM. Percepções dos profissionais da atenção básica em saúde sobre a responsabilidade no cuidado integral às pessoas com transtornos mentais. *Rev APS* [homepage on the Internet] 2024 [cited 2025 Oct 30];27. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272443961>.
30. Nunes VV, Feitosa LGGC, Fernandes MA, Almeida CAPL, Ramos CV. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Rev Bras Enferm* [homepage on the Internet] 2020 [cited 2025 Oct 30];73(suppl 1):e20190104. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300161&tlng=en.
31. Nóbrega MDPSDS, Fernandes CSNDN, Zerbetto SR, Sampaio FMC, Carvalho JC, Chaves SCDS. Primary health care nurses: attitudes towards the person with mental disorder. *Rev Gaúcha Enferm* [homepage on the Internet] 2021 [cited 2025 Oct 30];42:e20200088. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100417&tlng=en.